



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

MHAYANNY NASCIMENTO DA SILVA

POTENCIALIDADES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA ÁREA DA
EDUCAÇÃO INFANTIL, E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

São Luís – MA

2024

MHAYANNY NASCIMENTO DA SILVA

**POTENCIALIDADES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA ÁREA DA
EDUCAÇÃO INFANTIL, E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Educação Física como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Educação Física.
Orientadora: Prof. Dr^a. Juciléa Neres Ferreira.

São Luís – MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Mhayanny Nascimento da.

POTENCIALIDADES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA ÁREA DA
EDUCAÇÃO INFANTIL, E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
/ Mhayanny Nascimento da Silva. - 2024.

45 p.

Orientador(a): Juciléa Neres Ferreira.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís - Ma, 2024.

1. Educação Infantil. 2. Jogos. 3. Brincadeiras. 4.
Ludicidade. 5. . I. Ferreira, Juciléa Neres. II. Título.

MHAYANNY NASCIMENTO DA SILVA

POTENCIALIDADES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA ÁREA DA
EDUCAÇÃO INFANTIL, E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a. Juciléa Neres Ferreira (Orientadora)

Prof. Dr^a. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque

Prof. Ms. Antônio Higor Gusmão dos Santos

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, por sempre me conduzir e guiar para conseguir ultrapassar os obstáculos encontrados ao longo dessa trajetória.

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais Francisco das Chagas Marques da Silva e Maria das Graças Silva do Nascimento, por sempre se esforçarem a fim de proporcionarem condições para que conseguisse alcançar a realização desse sonho e por serem minha inspiração.

Agradeço ao meu namorado pela compreensão, apoio e companheirismo. Aos meus amigos pelo incentivo diário que proporcionaram, em especial minha amiga Yrla, pelo tempo dedicado em me auxiliar nessa etapa final.

A minha orientadora Prof^a. Dr^a. Juciléa Neres Ferreira, que me inspirou durante suas aulas e oportunizou ter sido sua monitora na disciplina de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras que me guiou a escolha do tema desse trabalho.

Ao corpo docente do curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão que transmitiram ensinamentos valiosos, que vão além da sala de aula.

Por fim, sou imensamente grata a todos que de alguma forma, mesmo que indiretamente, participaram da realização dessa conquista.

RESUMO

O vigente trabalho tem como objetivo analisar a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras enquanto ferramenta didática nas aulas de educação física e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica no intuito de compreender a ludicidade na educação infantil durante o processo da aprendizagem inicial. Para referência, foi utilizado as ideias de: Kishimoto (1994), Piaget (2010), Vygotsky (2010), dentre outros teóricos que utilizaram o mesmo tema para desenvolver seus estudos. O trabalho foi desenvolvido através do método de revisão integrativa, realizado a partir dos procedimentos de pesquisa bibliográfica, com leitura de artigos, livros e monografias. Os resultados alcançados evidenciam o uso dos jogos, brinquedos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem, pois o brincar é algo natural na primeira infância, assim facilitando a aprendizagem da criança e no seu desenvolvimento motor, cognitivo, social, emocional e afetivo.

Palavras - chaves: Educação Infantil. Jogos. Brincadeiras. Ludicidade.

ABSTRACT

The current work aims to analyze the importance of games, toys and activities as a teaching tool in physical education classes and their contributions to the teaching and learning process of children. To this end, a literature review was carried out in order to understand playfulness in early childhood education during the initial learning process. For reference, the ideas of: Kishimoto (1994), Piaget (2010), Vygotsky (2010), among other theorists who used the same theme to develop their studies, were used. The work was developed through the integrative review method, carried out using bibliographical research procedures, with reading articles, books and monographs. The results achieved highlight the use of games, toys and games in the teaching and learning process, as playing is something natural in early childhood, thus facilitating the child's learning and their motor, cognitive, social, emotional and affective development.

Keywords: Early Childhood Education. Games. Pranks. Playfulness.

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----------|
| Quadro 1 Grupos característicos das brincadeiras infantis..... | 20 |
| Quadro 2 O jogo nas fases sensório-motoras..... | 22 |
| Quadro 3 Análise de estudo de acordo com dados de base, tipo/ano, autor, objetivo, método e resultado (2014-2024). | 29 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1. Objetivos | 11 |
| 1.1.1. Objetivo geral | 11 |
| 1.1.2. Objetivos específicos | 11 |
| 2. JUSTIFICATIVA | 12 |
| 3. REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 3.1. Concepções sobre infância | 153 |
| 3.1.1. A educação infantil brasileira | 15 |
| 3.2. A educação física no ensino infantil | 17 |
| 3.3. Jogos, brinquedos e brincadeiras desenvolvimento da criança ... | 19 |
| 4. METODOLOGIA DA PESQUISA | 27 |
| 4.1. Levantamento de dados | 27 |
| 4.2. Procedimentos metodológicos da pesquisa | 27 |
| 4.3. Análise dos dados | 28 |
| 5. RESULTADOS | 29 |
| 6. DISCUSSÃO | 36 |
| 7. CONCLUSÃO | 40 |
| 8. REFERÊNCIAS | 43 |

1. INTRODUÇÃO

A Declaração Universal dos Direitos Humano (1948) rege em seu texto, no artigo 26, a “educação é um direito de todos”, o qual reforça que deve ser facilitado o acesso à educação, sendo oferecida de maneira gratuita em todas as etapas escolares, a fim de assegurar as crianças sua presença em creches e escolas, contudo, é através da educação que o indivíduo será capaz de construir seu caráter, de forma que possa vir a saber conviver em sociedade, respeitando o bem comum. A Educação Infantil se faz uma etapa importante para o desenvolvimento da criança, na qual deve estar presente a todo momento a ludicidade no processo de aprendizagem, a fim de oferecer métodos de ensino com jogos e brincadeiras, permitindo a participação na construção do seu modo de vivenciar o aprendizado.

Dessa forma, a problemática investigada neste trabalho concentra-se na seguinte pergunta: Qual a importância dos jogos e brincadeiras enquanto ferramenta didática nas aulas de educação física e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem das crianças? Tendo em vista que, o jogo, brinquedos e brincadeiras podem assumir formas mais significativas para a criança, além de desenvolver suas capacidades, suas habilidades motoras e cognitivas, seus aspectos afetivos e aprender a viver em sociedade, onde o coletivo rege as condutas do indivíduo, que necessita conhecer seus direitos e deveres para assim fazer o bom uso deles. A pesquisa se classifica como revisão integrativa, na qual foi realizada através dos meios dos procedimentos da pesquisa bibliográfica, com a leitura de livros, artigos de revistas e monografias. Os principais teóricos utilizados são Piaget (2010), Kishimoto (1994), Vygotsky (2010), dentre outros autores que abordam sobre essa temática. Portanto, com este trabalho espera-se contribuir com estudos e discussões que abordam essa temática, além de demonstrar a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras no processo de ensino, contextualizando o desenvolvimento infantil, uma fase em que a ludicidade necessita está presente no ensino das crianças.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. OBJETIVO GERAL:

- Analisar a importância das brincadeiras e jogos enquanto ferramenta didática nas aulas de educação física e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Caracterizar a área da Educação Física escolar como potencializadora dos processos de aprendizagem na Educação Infantil;
- Apontar as principais dificuldades para desenvolver os jogos e brincadeiras como conteúdo da Educação Física infantil.

2. JUSTIFICATIVA

Uma reflexão acerca de como a unidade temática jogos e brincadeiras, prevista na Base Nacional Comum Curricular – BNCC pode vir a contribuir no desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades motoras, cognitivas, social e emocional das crianças, com ênfase durante a educação infantil, fase em que será promovido o convívio com o outro, expandindo os vínculos para além dos laços familiares, com isso, possibilita o questionamento da necessidade desse conteúdo ser trabalhado em sala de aula.

Com todo avanço tecnológico cada vez mais presente na rotina de crianças e adolescentes, que ficam presos em telas de celulares e computadores, acaba resultando na perda de interação em várias esferas sociais, dando maior espaço para o individualismo. A rotina em salas de aulas fechadas, sem espaço ou horários para se movimentarem em ambientes abertos e mais espaçosos, como quadras e pátios, também acaba impactando negativamente na construção do convívio social, com trocas de experiências e experimentação de novos saberes por meio de vivências práticas.

O trabalho tem por finalidade, apresentar a necessidade do uso de jogos, brinquedos e brincadeiras durante a formação do aluno em sua fase escolar, principalmente como ferramenta didática para o estímulo no processo de ensino e aprendizagem das crianças, verificação dos caminhos percorridos para construção da educação infantil no Brasil e as dificuldades ainda presente para implantação da educação física nas escolas.

A escolha do tema surgiu a partir da observação da interação das crianças com as brincadeiras propostas durante as aulas realizadas nas práticas pedagógicas, nas escolas de rede pública de São Luís. Logo em seguida, a experiência na monitoria da disciplina de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras também permitiu verificar a relação dos novos discentes do curso de educação física, no qual a maioria, recentemente vindo direto do ensino médio, com os conteúdos propostos nas aulas, de como a ausência impactou de alguma maneira o desenvolvimento de habilidades básicas e essenciais para o presente ambiente esportivo no qual muito necessário para a graduação desejada.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. CONCEPÇÕES SOBRE INFÂNCIA

Atualmente temos como infância o período de crescimento, no ser humano, que vai do nascimento até a puberdade. Contudo até chegar no conceito que temos hoje por infância, ocorreram várias transformações nos contextos social, histórico e cultural que contribuíram para o avanço das concepções e os entendimentos acerca da infância.

Durante a Idade Média tão pouco se via a criança como indivíduos sociais, sendo consideradas somente como minis adultos, só eram diferentes do homem, apenas no tamanho e na força, outras características só se assemelhavam, o que não garantia as crianças cuidados mais zelosos.

Nessa época, as crianças de famílias mais ricas, eram entregues aos cuidados de amas de leite até alcançarem a idade do desmame e os de classes mais baixas atuavam como mão de obra em fazendas, fabricas entre outros locais, desenvolvendo serviços manuais, o que desencadeou uma alta na taxa de mortalidade infantil, provado pelo esgotamento físico, exposição a condições de maus tratos, trabalhos pesado e doenças. Em ambas as classes não havia por parte das famílias um acolhimento e cuidados especiais durante essa fase.

A infância era distinguida pela idade, finalizada com o início da vida adulta e o abandono da fase infantilizada que acontecia por volta dos 7 anos, com o desmame tardio já feito, o corpo com aspectos mais formado e características mais próximos de adultos já definidos, com a presença das crianças já em trabalhos manuais, nos quais seus pequenos corpos teria grande serventia.

Na Europa do século XVIII surgiu um movimento intelectual conhecido como Iluminismo, que tinha por objetivo defender a necessidade de solucionar problemas sociais com a razão em vez da fé. Um dos representantes desse movimento foi o filósofo Jean Jacques Rousseau (1972) que defendia a infância como um período crucial de desenvolvimento no qual a criança deve ser protegida da influência direta da sociedade, principalmente nos aspectos negativos. Para ele, nessa fase as crianças deveriam desenvolver suas próprias habilidades, e não serem apenas representação de adultos, deveriam ser livres, terem contato com a natureza e que fosse preservado a sua inocência.

Na perspectiva de Rousseau (1972) “A infância tem as suas próprias maneiras de ver, pensar e sentir; não há nada mais insensato do que pretender substituí-las pelas nossas” (Rousseau, 1972).

Com o fortalecimento da instituição família, como algo sagrado e defendido pela Igreja Católica nos meados do século XVIII, razão vinda do fato de serem compostas por membros que partilhavam de laços sanguíneos e exigia afetividade. As crianças então passaram a ser o centro da família, tudo começa a ser realizado em torno delas, sendo reconhecido a necessidade de receberem cuidados pela natureza frágil de seus corpos, assim como permitir a elas descobrirem a si mesmo através da vivência de suas primeiras experiências na fase marcada como infância.

Os avanços na construção de uma nova concepção sobre infância nos meados do século XIX e XX, caminhou com os avanços na ciência, psicologia e educação, juntamente com alguns movimentos sociais. A criança passa a ser vista como um ser social, com mais reconhecimento de sua fragilidade, sendo marcada por uma fase única e que exigia uma maior atenção e respeito.

Segundo Piaget (2010) que trabalhou em sua teoria a respeito do desenvolvimento cognitivo, a infância possuía estágios específicos, e que para alcançarem um melhor desempenho havia a necessidade de manterem interação com o ambiente, assim permitindo que as crianças pudessem construir através de vivências suas primeiras impressões sobre o mundo. Para ele, a infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano (Piaget, 2010).

No Brasil, durante o período colonial somente havia distinção de crianças brancas e negras, no qual sua posição social era definida segundo sua cor de pele. As crianças negras serviam como mão de obra escrava, expostas as jornadas de trabalhos exaustivos, punições abusivas, atividades pesadas, além da exploração desde seus primeiros anos de vida. Contudo, a concepção de infância tomou diferentes significados ao longo de seu período histórico e social, na sociedade que estava sendo inserida a busca por uma compreensão do papel da criança. Todas essas mudanças resultaram na organização da educação que futuramente seria ofertada a crianças de diferentes idades, tendo como anseio o sentimento de infância e de família, que rompeu fatores estigmatizados de crianças como meros miniadultos, mas adotou a ideia de seres sociais, pequenos e capazes de serem protagonistas no seio familiar, despertando afetividade, amor e respeito.

3.1.1. A EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA

Com o entendimento de criança como um ser social e de características particulares, inicia o processo de educá-las, a fim de que pudessem adentrar na sociedade mais entendidas do mundo adulto. Inicialmente apenas os filhos de famílias ricas tinham acesso à educação, seja por tutores que lhes davam aulas em casa ou eram enviadas para colégios de ordens religiosas, das grandes capitais ou de outros países, em idades mais avançadas.

No Brasil, os primeiros jardins de infâncias surgiram nos meados do século XIX, baseados nos jardins de infância de Friedrich Froebel, um pedagogo alemão que acreditava na importância de uma abordagem mais lúdica na educação das crianças, e suas interações com o ambiente.

A presença da mulher no mercado de trabalho, advinda da Revolução Industrial, contribuiu para a necessidade da criação das creches, pois necessitavam de um local para deixarem seus filhos enquanto desempenhavam suas atividades fora do lar. As primeiras creches brasileiras para educação infantil surgem aliado com a luta de movimentos sociais, apoiadas em leis como a da Consolidação das Leis do Trabalho (Brasil, 1943).

Sendo apresentado no artigo 400, da Leis do Trabalho “a mãe trabalhadora ainda tem assegurado o direito a berçário ou creche nos locais de trabalho, sempre que a empresa tiver trinta ou mais mulheres trabalhando” (Brasil, 1943).

No final do século XX, com a concepção de criança como cidadã e com direitos, a Constituição Federal de 1988 estabelece no artigo 205, que a educação é um direito de todos, portanto a educação infantil também deve estar assegurada como dever do Estado, garantindo o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero meses a seis anos de idade (Brasil, 1988, art. 208, inciso V).

Com a Constituição, as crianças e adolescentes passam a fazer parte da prioridade nacional, com a educação infantil sendo um direito e um dever do Estado e da família em promover e facilitar seu acesso às instituições.

Artigo 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar às crianças e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultural, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-lo a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1988).

Em contrapartida, a aprovação da Lei 8.069/90 em 1990, que criou o Estatuto da Criança e do Adolescente, conhecida popularmente como ECA, reforça a criança

como sujeito de direitos, principalmente a educação, pois é por meio desta será possível guiá-las para construção de seu caráter. Essa Lei reforça a educação infantil como direito a ser assegurado, no artigo 54, no inciso IV, fala sobre o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade.

A transição da educação assistencialista para uma com caráter mais pedagógico, começa a tomar forma com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, promulgada em 20 de dezembro de 1996. Essa conquista representou para a sociedade um avanço no aspecto educacional, assegurando as crianças mais direitos e qualidade no processo de aprendizagem, priorizando suas necessidades infantis. O artigo 29 da LDB traz em seu texto a inclusão da educação infantil como a primeira etapa da educação básica, como forma de complementar ensino e transmissão de valores que devem vir inicialmente do ambiente familiar no qual a criança está inserida.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, p. 24).

A partir dessa perspectiva, o educador que antes tinha sua função ligada a desempenhar cuidados assistencialista as crianças, assumem o papel de educar, voltando-se para um cunho mais pedagógico. A Lei de Diretrizes e Bases assegura que os profissionais para atuarem na educação infantil, precisam ter formação mínima, o que mostra um avanço para os eixos educacionais.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Brasil, 1996, p.46).

O Brasil possui ordenamento de diversas leis que asseguram o direito das crianças a educação infantil, com alterações de concepções, faixas etárias, das instituições responsáveis pelo acolhimento e do papel de cada órgão para promover o cumprimento dessas leis. Contudo as leis brasileiras sobre o acesso à educação estão regidas em documentos como a Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, Base Nacional Comum Curricular. Portanto, a educação infantil deve permanecer em diálogo constante, provendo sempre melhorias ao método de ensino e facilidade ao acesso a ambientes educacionais.

Apesar do intenso debate sobre infância e de uma concepção que resultou no olhar a criança como cidadã e sujeito com direitos, é grande o desafio para que essas leis e diretrizes sejam colocadas em práticas. O país anda em passos lentos para o estabelecimento de um modelo educacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2018) que por sua vez, tendem a orientar os currículos escolares para que sigam o mesmo padrão, a respeito da educação infantil, a fim de padronizar o ensino em todas as regiões brasileiras, promovendo a garantia da igualdade no aprendizado. Contudo, cabe ao poder público o oferecimento de creches e pré-escolas para a população, garantindo o acesso à educação independente da classe social, assim como as famílias devem lutar pelos direitos das crianças, já que elas não têm capacidade para lutarem por si.

3.2. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL

A infância é uma fase marcada como de maior aproveitamento para o processo de aprendizagem do indivíduo, por isso a necessidade da escola nesse processo de formação é fundamental, pois é onde as crianças poderão interagir com o outro e o ambiente a seu redor. Piaget (2010) afirma que “a escola é, de todas as instituições sociais, aquela que mais intensamente provoca a interação entre o indivíduo e o meio social e cultural”. Será através desse contato com o outro, que não partilham dos mesmos laços familiares, que logo a criança será estimulada a adaptar-se à realidade, costumes e normas da sociedade.

De acordo com Piaget (2010) “O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram”.

Piaget (2010) em sua teoria descreve quatro estágios principais para o desenvolvimento cognitivo, sendo elas, sensório-motor, pré-operacional, operações concretas e operações formais. Compreender em qual estágio a criança se encontra, possibilita uma adaptação de estratégias para o seu processo de ensino, das necessidades e capacidade de cada aluno, a fim de oferecer melhores estímulos para seu desenvolvimento.

Segundo Durkheim, a sociedade precisava ter presente uma homogeneidade suficiente de seus membros; sendo a educação necessária para perpetuar e reforçar esta homogeneidade fixando desde o início na criança as semelhanças essenciais que a vida coletiva supõe. Para ele, a escola era uma instituição que

deveria muito além que apenas transmitir conhecimento acadêmicos, deveria ensinar ao indivíduo a coesão social, valores culturais e morais.

Desde a antiguidade a prática da educação física está presente no cotidiano dos gregos, praticavam com o objetivo de equilibrar corpo e mente, para alcançarem a excelência do ser. Um grande marco para esses povos foram os jogos olímpicos, com realização desde 776 a.C em Olímpia, um evento voltado com características religiosas e que promovia a competição.

Na Grécia Antiga a sociedade espartana utilizava a educação física militarista, os meninos espartanos a partir dos sete anos de idade, tinham a infância interrompida, sendo retirados de suas famílias e submetidos a um treinamento rigoroso supervisionado pelo Estado, a fim de se prepararem para serem soldados para atuarem em guerras. No Brasil, inicialmente as aulas de educação física utilizavam de métodos de treinamento dos militares, que buscava preparar os jovens para atuarem em campo de batalha. As aulas de educação física passaram a assumir um aspecto higienista, aonde a prática de atividades físicas estava ligada para a promoção de saúde dos cidadãos, para isso o Estado buscou desenvolver ações políticas para alcançar a população, mesmo fora do ambiente escolar.

A educação física passa a ter mais uma finalidade visando a disciplina, a moral e o adestramento físico de maneira a prepara o indivíduo para o cumprimento de seus deveres junto a economia e a defesa da nação, sendo regido pela Constituição a partir da promulgação de 10 de novembro de 1937. Para assegurar e passar credibilidade, o professor responsável pelo treinamento, deveria ter uma aparência bem-marcada com hipertrofia muscular e possuir conhecimento em manejo dos aparelhos e execução dos movimentos, a fim de garantir um ensino aliado aos objetivos estabelecidos.

Com o movimento Diretas Já, realizado em 1984, o cenário político brasileiro iniciou um processo de mudanças, entre elas, as eleições diretas para presidente, assim rompendo com a ditadura militar que até então possuía pleno poder. Com o então presidente José Sarney, iniciou a reformulação da constituição para uma mais democrática, após várias assembleias constituintes, o texto final teve aprovação em 5 de outubro de 1988, agora garantindo direitos sociais como a educação, saúde e condições asseguradas para promoção do bem-estar dos cidadãos brasileiros.

Artigo 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando

ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

A educação física passa a ser incluída obrigatoriamente na etapa de escolarização com a promulgação da Lei 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, conforme o artigo 26:

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – Que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – Maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – Amparado pelo Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (Vetado);

VI – Que tenha prole (Brasil, 1996, p. 21).

Para assegurar um melhor aproveitamento no processo de aprendizagem, a criança necessita experimentar novas vivências, fora do seu ambiente familiar, conviver com as diversidades presentes na escola. Desse modo, o processo de aprendizagem se faz uma parceria entre as instituições sociais, a qual a criança está ligada, indo mais que apenas a alfabetizada, mas a construção de caráter, valores e autonomia para tomada de decisões a qual seja necessária sua participação.

Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturais digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (Brasil, 2021, p.14).

3.3. JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O brincar pode estar associado ao processo natural de aprendizagem, seja a interação com o outro por meio de brincadeiras e jogos, ou com objetos como os brinquedos, da mesma maneira pode contribuir na superação do egocentrismo característico da infância, assim como da aquisição da empatia. Além disso, o brincar no contexto educacional, pode facilitar o aprendizado por meio da ludicidade e estimular o desenvolvimento cognitivo na infância. De acordo Vygotsky (2010), a brincadeira é necessária para alguma coisa, tem alguma função biológica especial, do contrário não poderia existir e alcançar uma difusão tão ampla. Assim como o ser humano, os filhotes de outros animais também brincam, esses por vez aprenderão a desenvolver melhor seus instintos e garantir sua sobrevivência na

natureza, portanto a brincadeira é algo natural, espontâneo e necessário a qualquer espécie.

Quadro 1 Grupos característicos das brincadeiras infantis.

| Grupos | Aspectos |
|--------|--|
| 1 | Uso de objetos, chocalhos, movimento de lançar e apanhar objetos, que promove o estímulo de olhar e ouvir, apanhar e afastar. |
| 2 | Brincadeiras de esconde, foge, permite a elaboração da habilidade de deslocar-se no meio neste orientar-se. |
| | Imitação, aprende a reproduzir ativamente e assimilar o que vê nos adultos, absolve as mesmas relações e desenvolve em si mesma os instintos primários de que irá necessitar na futura atividade. |
| | Brincadeiras construtivas, estão vinculadas ao trabalho com materiais, proporciona o ensino de precisão e correção aos movimentos, elabora habilidades, diversifica e multiplica reações. |
| 3 | Brincadeiras convencionais, surgem de regras puramente convencionais e de ações a estas vinculadas, desafia a busca por solução de tarefas bastante complexas do comportamento, além de exigir tensão, sagacidade e engenho, ação conjunta e combinada das mais diversas faculdades e potencialidades. |

Fonte: VYGOTSKY, Lev Semenovich. Psicologia pedagógica, (2010, p. 120 - 122).

Vygotsky (2010) destaca que brincadeira é um elemento primordial para o desenvolvimento proximal das crianças, sendo um elemento que colabora no aprimoramento de suas capacidades.

[...] nos primeiros anos de vida, a brincadeira é a atividade predominante e constitui fonte de desenvolvimento ao criar zonas de desenvolvimento proximal. Ao prover uma situação imaginativa por meio da atividade livre, a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais (Vygotsky, 1988 *apud* Kishimoto, 1994, p. 43).

As brincadeiras infantis podem ir além de apenas realizar movimentos como correr, pular, saltar e girar, tem a capacidade de promover estímulos para o desenvolvimento motor e cognitivo. Conforme descrito por Vygotsky (2010, p.120), a brincadeira pode ser dividida em períodos, que respeita a idade, interesses e abrange elementos que conduzem a elaboração das necessárias habilidades e hábitos.

O homem se desenvolve a partir de suas vivências, cada fase de sua vida, permite a experimentação e construção de algo novo, sendo assim, as crianças têm por instinto natural a curiosidade e o despertar instantâneo pelo desconhecido. Segundo a teoria de Piaget (2010), as crianças têm a capacidade de se desenvolverem de maneira mais precisa, suas habilidades através do uso de símbolos, como palavras e imagens, no intuito de representar objetos e eventos. O ser humano estabelece a estabilidade do desenvolvimento psíquico na fase adulta, para melhor compreender esse processo descreveu através de quatro estágios principais etapas para o desenvolvimento cognitivo, sendo esses.

- Estágio Sensório-Motor (0 a 2 anos): nessa fase a criança descobre o mundo através das percepções e ações motoras como pegar, andar, apontar, com ausência dos símbolos.
- Estágio Pré-operatório (2 a 7 anos): tem a presença da linguagem oral e imagens para identificar objetos ou algo que querem, uso constante de símbolos e assimilação dos elementos, além disso possuem algumas características próprias dessa fase, como o egocentrismo.
- Estágio Operatório concreto (7 a 11 anos): a criança começa a desenvolver suas operações lógicas, tendo mais facilidade no aprendizado, as ações reais são necessárias pois ainda não possuem facilidade para o abstrato.
- Estágio Operatório Formal (a partir dos 12 anos): inicia a união do abstrato e lógico, do pensamento e realidade, o aprendizado educacional fica mais estruturado pela facilidade de soluções através das deduções hipotéticas.

As brincadeiras têm um papel importante para o desenvolvimento infantil, é através da repetição de movimentos que irá ampliar seu repertório motor, quando se adquire um caráter lúdico e educativo, possuem grande valor para o processo de ensino e aprendizagem. Além das brincadeiras que é algo comum e natural para as crianças, tem os brinquedos, presentes desde seus primeiros meses de vida, como o chocalho até idades mais avançadas. Os objetos na infância podem adotar dois aspectos, o de brinquedo ou material pedagógico, no qual seu uso refletirá de forma direta ou não quando adultos, Kishimoto (1994), apresenta alguns exemplos como a boneca que a menina usa para brincar de “filhinha”, que pode ser entendido como reflexos espontâneos para a maternidade, o arco e flecha usada pela criança indígena, que tende a prepará-la para a arte da caça. Segundo Kishimoto (1994), o brinquedo é entendido como um objeto que dá suporte a brincadeira, sendo a imaginação muito estimulada, quando uma criança dá a um objeto qualquer um outro aspecto, diferente de um adulto que não consegue dar um novo olhar.

[...] incorpora não só brinquedos criados pelo mundo adulto, concebidos especialmente para brincadeiras infantis, como os que a própria criança produz a partir de qualquer material ou investe de sentido lúdico. No último caso, colheres, pratos e panelas têm servido como suporte de brincadeiras, adquirindo o sentido lúdico, representando, por exemplo, instrumentos musicais, pente, entre outros (Kishimoto, 1994, p. 8).

O brinquedo faz parte do ser da criança, podendo ser qualquer objeto que a sua imaginação consiga atribuir sentido ao ato de brincar, tendo significado para crianças de diferentes faixas etárias. A manipulação de brinquedos permite a criança um maior uso de habilidades motoras, como também da imaginação, ao qual utilizam para imitar gestos, assimilam utilidade de objetos iguais adultos. Nesse sentido, é a imaginação bem marcante da fase infantil que vai dar ao brinquedo ou qualquer objeto, o aspecto de diversão e uso nas brincadeiras.

O jogo está ligado ao processo de assimilação e acomodação das crianças, assim como os objetos quando se torna um brinquedo, mudando suas funções primordiais, o jogo também sofre alterações a fim de serem mais próximas do eu infantil. De acordo com seus estudos Piaget aponta que, a criança usa da assimilação para dar um novo sentido às coisas, de forma natural e espontânea, o que contribui para o seu desenvolvimento sensório-motor.

O jogo está sob as suas duas formas essenciais de Sensório-Motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a este seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu (Piaget, 2010).

Conforme Piaget apresenta em seus estudos, o jogo faz parte do desenvolvimento da criança, vai adotando características próprias de cada fase, partindo de reflexos simples até alcançarem a capacidade de realizarem combinações mentais. Contudo, todas as fases são marcadas pela presença do uso de estímulos físicos e mentais, repetições, assimilação, descobertas, para que a criança avance para a próxima fase, assim que alcançar habilidades necessárias para seu desenvolvimento.

Quadro 2 O jogo nas fases sensório-motoras.

| Fases | Aspectos |
|----------|---|
| Primeira | Reflexo simples, realizam movimentos por pura função adaptativa como sugar e agarrar; |
| Segunda | Reações circulares primárias, repetições de ruídos e movimentos dos membros; |
| Terceira | Reações circulares secundárias, balanço de objetos e brinquedos sonoros; |
| Quarta | Coordenação dos esquemas secundários, assimilação de movimentos para um fim; |
| Quinta | Reações Circulares Terciárias, explora novas maneiras de utilizar o objeto; |
| Sexta | Combinações mentais, surgimento do jogo simbólico. |

Fonte: PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança, (2010, p. 102 - 118).

Kishimoto (1994) sustenta que o jogo deve integrar o cenário da educação, sendo um facilitador para a aquisição de conhecimentos, além disso, o brinquedo utilizado pela criança para explorar e adquirir novas sensações, pode auxiliar na

assimilação de conteúdos escolares. Ele aponta em seus estudos vários objetos que são usados como material pedagógico, facilitando a busca por um ensino mais lúdico para as crianças.

[...] multiplicam-se experiências nas quais cordões são empregados para representar elipses e hipérbolas, a construção de um sistema articulado tem como suporte brinquedos de construção tipo Meccano, formas geométricas são construídas com auxílio de pranchas de Gattegno guarnecidas com pontos sobre os quais se prendem elásticos, régua de Cuisenaire são empregados para facilitar a compreensão do número, blocos lógicos servem para ilustrar a matemática de conjuntos e quebra-cabeças e jogos de encaixe destinam-se ao desenvolvimento da atenção, percepção e habilidade intelectuais e motores (Kishimoto, 1994, p.13).

A criança necessita de um espaço lúdico para seu desenvolvimento, que possibilitem aprimorar através de estímulos seus aspectos educativos e corporais, para isso o uso de materiais, jogos educativos, brincadeiras são ferramentas que contribuem positivamente. A escola deve manter seu objetivo de cunho educativo, entretanto deve construir uma dimensão lúdica para despertar o interesse da criança no seu processo de aprendizagem.

A imitação é parte integrada da fase infantil, as crianças estão sempre observando tudo ao seu redor, em especial os adultos, por isso o professor sendo um personagem importante no processo de ensino, deve estar habilitado para estimular a criança na busca de encontrar diferentes formas de utilização dos brinquedos e assim ampliando seu referencial infantil, estando presente e participativo nas brincadeiras, para assegurar que além do prazer adquira os estímulos para o aprendizado (Kishimoto, 1994, p.20).

Pode-se afirmar que os jogos, brinquedos e brincadeiras compõem um conjunto de elementos fundamentais no processo de desenvolvimento da criança, estimula sua interação com o ambiente e o outro. A Base Nacional Comum Curricular apresenta em uma de suas temáticas a obrigatoriedade desses elementos na educação básica.

As brincadeiras e jogos possuem um caráter de sociabilidade, permite com que o aluno possa interagir com o outro e o ambiente, além de permitir conhecer variações provindas das variedades culturais. Conforme a BNCC (2021) no campo educacional, essas competências devem ser usadas com objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar os conhecimentos transmitidos. Contudo é através da ludicidade que a criança conseguirá aperfeiçoar suas habilidades físicas e intelectuais.

A unidade temática Brincadeiras e Jogos explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si (Brasil, 2021, p.214).

A educação física enquanto componente curricular preza pelo desenvolvimento físico, emocional, social e cultural do aluno, aspectos fundamentais para a promoção de saúde, sociabilidade e qualidade de vida quando adentrarem na vida adulta. Segundo Magalhães (2021), as aulas de educação física garantem aos alunos momentos de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais e sociais, assim como aprende a viver em grupo, a compartilhar e a respeitar o próximo. Para garantia desses aspectos, as aulas quando bem elaboradas, lúdicas e que promovam as práticas corporais auxiliam no reconhecimento e entendimento do seu "eu", assim como seu pertencimento a sociedade.

[...] é possível assegurar aos alunos a (re) construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (Brasil, 2021, p.213).

Conforme a BNCC, os jogos e brincadeiras tem por objetivo provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos, o documento ainda apresenta uma série de habilidades da educação física que orienta a exploração desses conteúdos, que além do brincar, permite aos alunos conhecerem características históricas e sociais do país ou de sua região.

A BNCC apresenta algumas diretrizes para o uso dos jogos e brincadeiras, como conteúdo para as aulas da educação física, durante as etapas da educação básica.

(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos populares presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.

(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares o contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.

(EF12EF04) Colaborar na proposição e nas produções de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

(EF35EF01) Experimentar e fluir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.

(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.

(EF35EEF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.

(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

(EF67EF01) Experimentar e fluir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.

(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.

Sendo assim, essas habilidades orientam ao professor conteúdos enriquecedores para suas aulas, respeitando cada fase escolar, as brincadeiras e jogos populares que podem explorar juntamente com seus alunos. Contudo, as aulas de educação física devem oferecer um ambiente de exploração, do corpo e do ambiente, os movimentos corporais devem estar ligados a um fim, para a transmissão de conhecimentos.

O uso da ludicidade deve estar ligado diretamente ao processo de aprendizagem da educação infantil, para garantir um maior interesse da criança, devendo haver o abandono, mesmo que de forma parcial, o método de ensino sistematizado, onde professor e aluno compõem apenas uma hierarquia no ambiente escolar. Dessa forma, cabe ao professor incentivar o aluno na busca de novos conhecimentos, oferecendo a ele estímulos necessários na construção do seu aprendizado.

Os jogos e brincadeiras quando aliados ao método de ensino, contribuem de maneira positiva na formação da criança, a utilização permite o desenvolvimento das aulas de educação física em ambientes que não possuem uma grande estrutura ou uma ampla disponibilidade de material, pois os mesmos podem ser trabalhados em pequenos espaços, como as brincadeiras de rodas, brinquedos cantados, jogos de imitação, jogos de cartas e tabuleiros, confecção de brinquedos recicláveis entre outros. Portanto, permitir com que a criança seja protagonista durante as aulas, favorece a transmissão de conhecimento através do lúdico, no qual tende a atrair mais sua atenção.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

O método de revisão de literatura contribui para desenvolver um estudo com maior aprofundamento do conhecimento acerca do assunto pesquisado. A revisão é uma possibilidade ao pesquisador para a construção de uma contextualização com intuito de investigar e analisar um problema encontrado para seu estudo, com isso as análises de discussões encontradas na literatura consultada, permite uma vasta expansão para um referencial teórico.

Esse método consiste em um processo rico e minucioso para alcançar o objetivo desejado, a análise de pensamentos de outros autores, enriquece de maneira significativa e abrangente para os estudiosos da área. A busca por material inicia no levantamento bibliográfico, com fontes científicas como artigos, teses e dissertações, o que permite ao pesquisador aprimorar suas ideias e elaborar de maneira mais direcionada a sua linha de estudo, para desenvolver seu tema.

Desta forma o presente trabalho segue método de revisão integrativa da literatura, que tem como finalidade realizar o levantamento de material já produzido acerca do tema abordado, além de resumir o conhecimento de outros autores que compartilharam do mesmo ou semelhante questionamento afim de apresentar uma resolutiva acerca do problema estudado.

4.1. LEVANTAMENTO DE DADOS

As buscas foram realizadas no Google Acadêmicos, Scielo e acervo físico da Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) serviram como instrumento para coleta de dados, seguindo os descritores: importância dos jogos e brincadeiras, educação infantil, educação física escolar. Foram selecionados artigos e monografias dentro do prazo de publicação no período de 2014 a 2024.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para à amostra, foram utilizados o quantitativo de 9 artigos, 3 monografias, livros e documentos legais, que seguiram relação com a linha de pesquisa que correspondesse a proposta do trabalho, tendo como critério, material que aderissem aos descritores: importância dos jogos e brincadeiras, educação infantil, educação física escolar, publicados dentro do período de 2014 a 2024.

Os critérios de exclusão foram: material incompleto, fora do período indicado e que não apresentassem coerência com a proposta de estudo, entre esses 4

artigos e 2 monografias foram excluídos por não apresentarem métodos e/ou resultados não definidos, ou não apresentaram relevância para o estudo.

A seleção seguiu os passos: prévia leitura de títulos e resumos, análise dos objetivos, métodos e resultados, seguindo posteriormente de leitura completa e análise mais detalhada dos pontos apresentados e os aspectos de confiabilidade do material.

4.3. ANÁLISE DOS DADOS

Após levantamento de material bibliográfico, leitura e análise do todo, reuniu-se as informações com mais relevância para entendimento de discussões relacionadas da unidade temática de brincadeiras e jogos regido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Posteriormente foi realizada a descrição dos principais pontos para identificar as dificuldades para trabalhar conteúdos de brincadeiras e jogos, a precariedade da educação infantil e ausência das aulas de educação física nas escolas, assim como o levantamento das questões regidas por profissionais e estudiosos da área, da necessidade e importância do brincar na infância e em como a ausência pode interferir diretamente no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças, conforme sugerido por alguns autores como Vygotsky, Piaget e Kishimoto.

5. RESULTADOS

Para analisar os 9 artigos e 3 monografias encontrados, criou-se um quadro com intuito de realizar a coleta e síntese dos dados obtidos, organizar as informações coletadas de forma estruturada e elaborar um banco de dados. No quadro 3, os artigos e monografias foram agrupados seguindo uma estrutura, com as seguintes informações: dados de base, tipo/ano, autor, objetivo, método e resultado.

Quadro 3 Análise de estudo de acordo com dados de base, tipo/ano, autor, objetivo, método e resultado (2014-2024).

| Base de dados | Tipo/Ano | Autor | Objetivo | Método | Resultado |
|------------------|-------------|---|---|------------------------|--|
| Google acadêmico | Artigo,2014 | NILES, Rubia Paula Jacob; SOCHA, Kátia | Analisar e refletir sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança, e destacar como também é importante instrumento para a construção do conhecimento e está vinculado a uma linguagem natural, que proporciona acesso à cultura e a troca de conhecimentos num processo de amadurecimento, | Revisão bibliográfica | Portanto o brincar na Educação Infantil, tem sido objeto de estudo, sendo sempre levando em conta a grande importância que há em momentos em que as crianças brincam e assim tem o seu desenvolvimento cognitivo cada vez mais ampliado. A atividade em que em que a brincadeira está presente torna o ambiente da aprendizagem bem mais enriquecedor, pois, o ato de educar não está restrito simplesmente a um quadro de escrever e uma carteira onde o aluno fica sentado, vai muito além da transmissão de conhecimento. |
| Google acadêmico | Artigo,2017 | ALMEIDA, Valdirene Rodrigues de; ALMEIDA, Irene Rodrigues de e MARTINS, Maria Madalena. | Analisar a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, possibilitando também discussões mais aprofundadas sobre o tema. | Pesquisa bibliográfica | A elaboração do Artigo possibilitou ressignificar a visão não apenas sobre a importância dos jogos e brincadeiras, mas também sobre a forma como esses elementos são |

| | | | | | |
|------------------|-------------|--|---|-------------------------------------|--|
| | | | | | trabalhados nas instituições educativas. Considerando os resultados obtidos através desse trabalho, percebe-se que os jogos e brincadeiras são, de fato, fundamentais para o desenvolvimento infantil. |
| Google acadêmico | Artigo,2017 | VANZELLA, Carla Moreira; BATISTA, Flóida Moura Rocha Carlesso | Destacar a importância da preparação do profissional da área da educação infantil, para conduzir as atividades lúdicas alcançando os resultados de aprendizagem almejados | Pesquisa descritiva e bibliográfica | Dessa maneira, é perceptível a importância do brincar na educação infantil, porém, a falta de informação, de espaço adequado, das tecnologias avançadas ou mesmo de tempo dos pais, são fatores que atrapalham o brincar nessa faixa etária podendo prejudicar o desenvolvimento futuro da criança. |
| Google acadêmico | Artigo,2019 | COTONHOTO , Larissy Alves <i>et al.</i> | Discutir as principais perspectivas teóricas que abordam o uso de jogos na escola, bem como a sua importância para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança a partir de uma abordagem interacionista. | Pesquisa bibliográfica | Ensejamos estimular o profissional docente a refletir e compreender o jogo como elemento fundamental do trabalho pedagógico, sobretudo de alunos com manifestações de dificuldades de aprendizagem e demonstrar que o emprego de atividades lúdicas pode ajudar no desenvolvimento de várias capacidades, além de auxiliar na exploração e entendimento sobre a realidade, a cultura, as regras e os papéis sociais. |

| | | | | | |
|------------------|--------------|---|---|------------------------|--|
| Google acadêmico | Artigo,2019 | SANTOS, Adriano Alves, PEREIRA, Otaviano José | Discutir sobre a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança, estabelecendo à construção do conhecimento através das brincadeiras, dos jogos e dos brinquedos. | Pesquisa bibliográfica | O resultado desse estudo demonstrou que a escola valoriza o lúdico e é necessário à aprendizagem de todas as crianças. Foi possível concluir a valorização das atividades, conduzidas pela professora, pois ela deve conduzir os alunos e as atividades que são realizadas e, para isto, é preciso entendimento sobre o direcionamento das mesmas. O lúdico permite novas maneiras de ensinar e envolve a capacitação dos profissionais envolvidos, obtendo uma educação de qualidade e, acima de tudo, fazem parte do processo de aprendizagem. |
| Scielo | Artigo, 2019 | BATISTA, Cleyton; MOURA, Diego Cruz | Identificar e analisar Princípios Metodológicos para o ensino da educação física escolar a partir da literatura acadêmica brasileira. | Revisão sistemática | Como resultados, categorizamos os apontamos da área em 11 Princípios Metodológicos sobre ensino: Interação; Contextualização ; Dimensões dos conteúdos; Valorização das Experiências dos alunos; Diversidade de vivências; Problematização ; Autonomia e Criatividade; Ludicidade; Compreensão e Transferência de Habilidades; Modificação estrutural do |

| | | | | | |
|------------------|------------------|---------------------------------------|---|------------------------|--|
| | | | | | conteúdo; Utilização de recursos tecnológicos. A construção de tais Princípios é fundamental para o início de um consenso sobre como ensinar nas aulas de Educação Física escolar. |
| Google acadêmico | Artigo,2021 | CAROLINE, Thais Rodrigues Candido | Compreender a contribuição dos jogos e das brincadeiras como recurso pedagógico no processo de aprendizagem das crianças durante a educação infantil e também transmitir a postura do professor com as crianças diante na utilização dos jogos e brincadeiras na escola | Pesquisa bibliográfica | Ao final dessa pesquisa o educador terá um novo olhar da importância de jogos e brincadeiras, não somente uma passa tempo para as crianças, mas sim um auxílio no processo de ensino aprendizagem. |
| Google acadêmico | Monografia, 2021 | MAGALHÃES, Jéssica Natália Fernandes. | Análise e reflexões acerca da importância dos jogos e brincadeiras na aprendizagem e no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo dos alunos da educação infantil. | Pesquisa qualitativa | Diante do exposto pode-se concluir que é de fundamental importância os jogos e as brincadeiras na sala de aula, podendo ser consideradas como sendo atividades sociais educacional que garantem a interação e construção do conhecimento da realidade vivenciada pelas crianças e do sujeito-criança como sujeito produtor de história. Ressalta-se ainda que é preciso entendimento sobre o direcionamento de tais atividades a |

| | | | | | |
|------------------|------------------|-------------------------------|--|------------------------|---|
| | | | | | serem realizadas, o lúdico permite novas maneiras de ensinar, associados a fatores como capacitação dos profissionais envolvidos, pode-se obter uma educação de qualidade, capaz de ir ao encontro dos interesses essenciais, as atividades lúdicas não são somatórias, entretanto fazem parte do processo de aprendizagem. |
| Google acadêmico | Monografia, 2021 | OLIVEIRA, Michelle Maia de. | Analisar a finalidade de reconhecer a importância do brincar e jogar no processo de aprendizagem da Educação Infantil, onde se busca através das referências pesquisadas, desenvolver estudos, relatando as contribuições que os jogos e brincadeiras assumem no desenvolvimento do processo de ensino - aprendizagem. | Pesquisa bibliográfica | Portanto educadores que atuam na Educação Infantil precisam conscientizar-se da necessidade do brincar e o jogar, o lúdico contribui para a unificação e integração da sua personalidade promovendo situações de autonomia e oportunizando estimulação para seu desenvolvimento integral. Na educação infantil a criança precisa ser avaliada no seu desenvolvimento global devendo ser considerados os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor, com base nas necessidades e experiências em seu mundo simbólico-cultural. |
| Google acadêmico | Artigo, 2022 | ARRUDA, Tamires Gomes; MUNIZ, | Identificar a importância e os benefícios dos jogos e brincadeiras no | Pesquisa qualitativa | Os resultados alcançados evidenciam que o lúdico é de suma importância na vida |

| | | | | | |
|------------------|------------------|------------------------------------|---|------------------------|---|
| | | Simara de Sousa | processo de interação e aprendizagem na Educação Infantil. | | de toda criança, pois é no brincar que a mesma tende a se desenvolver em todas as suas habilidades cognitivas, psicossociais, motoras, dentre outras que são de grande importância para a vida social e pessoal de todo indivíduo. |
| Google acadêmico | Artigo,2022 | AZEVEDO, Tiano Peres <i>et al.</i> | Verificar, através de uma pesquisa bibliográfica, a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. | Pesquisa bibliográfica | Concluiu-se que as atividades lúdicas auxiliam na aprendizagem, e são de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo, físico e sociocultural das crianças. |
| Google acadêmico | Monografia, 2022 | ZANELLA, Vanessa | Avaliar a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil nos dias atuais. | Pesquisa qualitativa | Verificou-se que o processo de ludicidade colabora para a aprendizagem em múltiplos aspectos, favorecendo, além do desenvolvimento da capacidade imaginativa das crianças, a qualificação e a diversificação dos movimentos básicos, a ampliação da cultura lúdica, avanços na capacidade de organização, atitudes e consciência em relação às regras e a demonstração de satisfação e alegria. Ainda, consciente, da importância de aplicar, com abundância as brincadeiras e os jogos nas atividades educacionais da criança, o educador deverá criar |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | estratégias e situações que gerem aprendizagens mais interessantes usando recursos lúdicos no processo de ensino aprendizagem. |
|--|--|--|--|--|--|

6. DISCUSSÃO

A primeira infância é marcada pelas descobertas do mundo, onde acontece os primeiros contatos, as interações, as sensações. Para Magalhães (2021), a educação infantil é uma etapa indispensável na formação da criança, sendo dividida em creche, para alunos de zero a 3 anos e pré-escola para os que possuem idade entre 4 e 5 anos. A escola passa a ser uma extensão e continuidade da educação que devem receber inicialmente no ambiente familiar, deve ser um local interessante, instigante, mais divertido e o mais protegido possível.

O primeiro contato da criança com o ambiente fora da sua rede familiar inicia na educação infantil, com as creches, onde a educação deve estar pautada na ludicidade e a utilização de jogos e brincadeiras como instrumentos de grande importância para o desenvolvimento das crianças, sendo utilizado em sala de aula, permitindo a adaptação e apropriação dos conhecimentos através do interesse e motivação, segundo Santos e Pereira (2019).

Os jogos, brinquedos e brincadeiras podem ser considerados recursos pedagógicos fundamentais para o desenvolvimento infantil, sendo assim, de suma importância durante as aulas, a presença dos jogos e brincadeiras na educação infantil facilita a aprendizagem das crianças, que necessitam da ludicidade para desenvolverem diversas áreas como sua linguagem, memória e imaginação, criatividade, atenção e a socialização no ambiente inserido.

Segundo Piaget (2010), o brincar é natural da criança, sendo através das brincadeiras que recebem os estímulos necessários para seu desenvolvimento cognitivo, capaz de assimilarem e acomodarem suas experiências, que logo fará parte da formação da sua personalidade e do seu caráter. Logo, tanto os jogos como as brincadeiras, despertam o maior interesse no aprendizado, quando inseridas nas aulas, a fim de torná-la mais lúdica, divertida e espontânea.

Para Caroline (2021), através das brincadeiras é possível observar o que cada criança gosta, sua timidez, seus medos, limitações e forma de se expressar com outras crianças. Por isso, ressalta que tanto os jogos como as brincadeiras apresentam um papel fundamental, sendo necessário permitir que a criança tenha liberdade, tanto sozinha como em grupo, para assim desenvolverem e melhor explorarem a sua imaginação, o seu prazer, a sua alegria, raciocínio e suas habilidade.

O brincar é natural das crianças, sendo através das brincadeiras que desenvolve melhor seus sentidos cognitivos, como imaginação, criatividade, personalidade e até sua própria autonomia (Vanzella; Batista, 2017). As autoras destacam que as brincadeiras são fundamentalmente importantes no meio escolar, em especial nas séries iniciais, quando utilizadas em atividades recreativas aumentam a possibilidade de as crianças aprenderem, crescerem e adaptarem-se ao meio social, além de contribuir nessa primeira etapa da sua educação formal.

Para Arruda e Muniz (2022), os jogos e as brincadeiras dão oportunidades para que as crianças possam construir seu próprio conhecimento, pois permite vivenciar situações e problemas do seu cotidiano, assim adquirindo habilidades para solução de seus conflitos. As autoras reforçam a importância do brincar na educação infantil, sendo o lúdico primordial no aprendizado de sua consciência lógica e seu raciocínio, assim favorecendo sua capacidade de socialização e estimulando as suas reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas

Kishimoto (1994) em seu livro “Jogo, Brinquedos, Brincadeira e a Educação”, enfatiza a importância do lúdico no desenvolvimento infantil, primordial no processo de aprendizagem. Conforme a autora, o jogo, seja ele competitivo ou cooperativo, auxilia as crianças a desenvolverem suas habilidades físicas, motoras, cognitivas e sociais. O jogo ao apresentar um sistema de regras, ensina desde a fase infantil a respeitar limites, a esperar sua vez no momento do jogar, a controlar seus impulsos e interagir com o outro.

Segundo Cotonhoto *et.al* (2019), cita os três tipos de jogos que reflete nos aspectos infantis e em sua futura vida adulta, sendo eles os jogos de exercício, que a criança herda o prazer funcional, ou seja, a partir dele ela poderá encarar o trabalho não como sacrifício, mas como algo prazeroso e satisfatório, no jogo simbólico a criança aprende as possibilidades de experimentar e criar, o que futuramente poderá ser útil em seu trabalho, por vez os jogos de regra conduzirá a lhe darem com limites e restrições, um fator necessário para que haja solidariedade e compartilhamento. Portanto, o jogo quando bem aplicado nas aulas e no dia a dia da criança oferece vivências com situações- problemas, a experimentação lhe permite trabalhar a busca por soluções, assim trabalhando de maneira mais efetiva suas potencialidades.

Os jogos estimulam as crianças ao uso da sua imaginação, ao tentarem realizar imitações. Quando bem planejados, os jogos tendem a induzir as crianças a refletirem sobre seus erros e acertos, além de terem noção das dificuldades de determinados jogos, também contribui na superação do seu egocentrismo, característica comum da fase infantil, a desenvolverem sua socialização e seu companheirismo com o outro (Zanella, 2022).

Para Azevedo *et al.* (2022) afirma que os jogos servem como preparação para a vida adulta, sendo através das brincadeiras, dos seus movimentos, da interação com os objetos e no espaço junto com outras crianças que irá desenvolver suas potencialidades, e a descoberta de suas habilidades.

De acordo com Oliveira (2021), os jogos podem ser usados para se trabalhar diversos aspectos nas crianças, principalmente como conter os impulsos violentos muito característico dessa fase, aprender regras sociais para o bom convívio, concentração e desinibição, socialização em grupo social, organização e percepção de espaço a qual tem contato diário, desenvolver e melhorar seu lado emocional e o afetivo.

Na perspectiva de Vygotsky (2010) o brinquedo serve como auxílio na brincadeira, permitindo com que a criança realize ações, utilizando a imaginação para dá características ao objeto. Para o autor no ato de brincar, cria-se a zona de desenvolvimento proximal, um espaço que a permite realizar atividades com auxílio de objetos, assim avançando o seu desenvolvimento cognitivo, estimulando sua atenção, concentração, memória e pensamento abstrato.

A interação com brinquedo permite com que a criança construa seus conhecimentos, sendo assim, é no processo através das atividades lúdicas e dentro de suas variedades, elaborando e reelaborando que experimenta novas sensações (Magalhães,2021). Segundo a autora, o brinquedo torna-se um aliado na brincadeira, estimula a criança a soltar a imaginação, tanto os industrializados como qualquer objeto que consiga manipular. Com isso, o brinquedo encontra um grande espaço para tornar o aprendizado mais lúdico, sendo colaborador nos métodos de ensino.

Para Niles e Socha (2014) o manipular objetos remete a manipular significações culturais originadas numa determinada sociedade, aprende a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, além da influência indireta

que ocorre na estruturação da cultura lúdica presente na realidade da criança, tanto no nível das condutas lúdicas quanto nos dos conteúdos simbólicos.

A criança possui uma relação muito significativa com o seu brinquedo favorito, independentemente de serem industrializados ou confeccionados manualmente, ou até mesmo uns simples objetos que passa a assumir uma nova função de brinquedo, juntamente com a imaginação infantil, sua relação gera a necessidade de ter sempre próximo de si e até mesmo sofre quando se vê separado do mesmo (Almeida; Almeida; Martins, 2014).

Magalhães (2021) afirma que as brincadeiras tendem a proporcionar muitos benefícios, ao desenvolver a cooperação com as regras e o respeito ao próximo e as diferenças entre outros. Sendo assim, de grande valia na educação física o uso das brincadeiras pois colabora na formação da personalidade, autonomia, independência e desperta a criatividade, o que torna a aula um aprendizado afetivo e agradável.

Conforme Batista e Moura (2019) as aulas de educação física devem proporcionar conexões entre os seres humanos, a sociedade e o meio ambiente, a criança necessita do lúdico no seu processo de aprendizagem, sendo os jogos e brincadeiras ferramentas didáticas que permite explorar em um todo, as potencialidades da criança. Contudo as aulas de educação física devem visar formação de cidadãos autônomos e criativos, ao permitir com que a criança aprenda, interagindo e obedecendo regras presente nos jogos torna-se mais fácil a construção de valores para sua vida adulta.

As aulas de educação física são momentos em que o aluno usufruirá para desenvolver suas habilidades, seja física, motora ou cognitiva, a prática esportiva necessita ser incentivada de maneira lúdica, para que não haja apenas a repetição de movimentos, no qual a criança ainda não entenda o objetivo. Portanto, utilizar os jogos, brinquedos e brincadeiras nas aulas, permitindo com que ele adquira suas experiências, pode impactar de maneira significativa na vida da criança.

7. CONCLUSÃO

A fase infantil é marcada pelo uso constante e natural dos jogos e brincadeiras, o que facilita a assimilação de gestos pelas crianças. Contudo, o aprendizado torna-se facilitado de maneira lúdica, além de desenvolverem o sócio afetivo, necessário para se relacionarem com outras crianças e adultos. Contudo, a ludicidade ganha espaço no processo de ensino aprendizagem, por contribuir no desenvolvimento de múltiplos aspectos na criança, aprimora suas habilidades motoras e cognitivas, incentiva o uso da imaginação, estimula sua participação nas atividades e melhora sua capacidade de interação e socialização com o outro e o meio a qual está inserida.

A escola é um espaço fundamental para que a criança aprenda a se inserir na sociedade como um sujeito participativo. Toda criança tem direito a ter acesso à educação, sendo assim, as aulas devem proporcionar momentos prazerosas, utilizando da ludicidade como aliado no ensino. Todavia, é na escola que a criança inicia o processo de interação com o outro, que não seja seu familiar, aprende a conviver com outras crianças, a partilhar seus brinquedos e executar de forma mais precisas alguns movimentos até então natural.

Percebe-se que o jogo e a brincadeira são naturais e importantes para promover o desenvolvimento infantil, por isso, deve ser valorizado e eliminando a ideia de que deve se usar a atividade lúdica apenas como passa tempo, mas sim, como ferramenta didática, que facilita o processo de ensino aprendizagem durante toda fase escolar.

Verificou-se com o desenvolvimento deste trabalho que, ao utilizar o jogo, brinquedo e brincadeira nas aulas, a criança ganha melhores estímulos para desenvolver habilidades motoras, cognitiva e social. A criança ao participar de brincadeiras aprende de maneira lúdica, movimentos como saltar, correr, rolar, o jogo por sua vez, induz a criança ao respeito a regra, a compreender o que é errado e certo, o uso do brinquedo a incentiva a partilhar seus pertences, além de aprimorar suas assimilações, quando utiliza objetos para imitar o que percebe ao seu redor.

A criança pode assumir o protagonismo do seu processo de ensino e aprendizagem, quando incentivada, ela naturalmente autora de seus atos e falas, com sua linguagem infantil, onde o brincar é seu principal interesse na infância. Por

isso o brincar deve estar presente no seu ensino, para que seja estimulada a buscar novos conhecimentos.

Analisando o uso dos jogos e brincadeiras nas aulas, consegue-se reconhecer sua importância e contribuições no processo de socialização, interação e participação mais ativa da criança com seus colegas, além de permitir que o professor facilite a exploração de novos saberes por meio das competências regidas pela BNCC, como o “eu, o outro e nós”, que permite a interação e descobertas dos mais variados modos de vida; do “corpo, gestos e movimentos”, onde poderão explorar as diversas formas de linguagens, o uso de objetos que estão ao seu redor; os “traços, sons, cores e formas”, que tende a introduzir a criança com as diferentes manifestações artísticas e culturais, possibilitando o contato com seu local de crescimento, podendo através do uso da música, do teatro, da dança e o audiovisual conhecer melhor as diversidades culturais; a “escuta, fala, pensamento e imaginação”, com a contagem de histórias que possibilita o exercício da escuta, da repetição de palavras, da idealização dos personagens e cenários e os “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” que possibilita o contato com o mundo e suas transformações constantes. Contudo, as aulas de educação física escolar no ensino infantil contribuem de maneira positiva no desenvolvimento da criança, o brincar quando usado como ferramenta pedagógica potencializa e facilita a educação, contribuindo para a construção de espaços lúdicos e alegres em ambiente escolar.

O uso dos jogos e brincadeiras como conteúdo nas aulas de educação física enfrentam algumas dificuldades, a falta de formação do professores, que pouco tiveram vivência até mesmo durante sua infância e/ou não possuíram disciplinas em sua grade curricular, que trabalhasse nos discentes o desenvolvimento de suas habilidades motoras, o que acaba gerando um sentimento de insegurança, além do desinteresse em buscar novos conhecimentos que facilite a superação dos desafios encontrados por falta de recursos ou espaços. A ausência da obrigatoriedade professor de educação física nas escolas de ensino infantil, tem um impacto direto, a cidade de São Luís, possui a lei municipal 6.890/21, promulgada em 26 de maio de 2021, que assegura a presença do professor de educação física no ensino infantil, mas no cenário atual ainda é possível observar muitas escolas apenas com a presença de professores com formação em pedagogia.

Com o decorrer desse trabalho foi possível observa-se a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem das crianças, o que traz uma reflexão sobre o uso de jogos e brincadeiras na educação infantil. Além disso, o brincar faz parte do processo natural do desenvolvimento da criança, então os professores juntamente com a escola precisam apresentar espaços onde as brincadeiras auxiliam no processo de ensino.

8. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Valdirene Rodrigues de; ALMEIDA, Irene Rodrigues de; MARTINS, Maria Madalena. Jogos e brincadeiras na educação infantil. **REFAF – Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Alta Floresta**, MT, v. 6, n. 2, 2017.
- ARRUDA, Tamires Gomes; MUNIZ, Simara de Sousa. A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil. **JNT- Facit Business and Technology Journal. Qualis b1**, [s. l.], v. 1, ed. 35, p. 482-493, 2022.
- AZEVEDO, Tiano Peres *et al.* A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v.8, n.04, 2022.
- BATISTA, Cleyton; MOURA, Diego Cruz. **Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso.** **J. Phys. Educ.**, Pernambuco, v.30, e.3041, 2019.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: 1997.
- CÂMARA de São Luís promulga lei sobre a docência em Educação Física. **Imirante**, 29 de julho de 2021. Noticiais. Disponível em: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2021/07/29/camara-de-sao-luis-promulga-lei-sobre-a-docencia-em-educacao-fisica>. Acesso em: 5 out. 2024.
- CAROLINE, Thais Rodrigues Candido. A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil. **Saberes Docentes em Ação**. Minas Gerais, v.5, n.1, 2021.
- COTONHOTO, Larissy Alves *et al.* A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Revista Construção Psicopedagógica**, Espírito Santo, v.27(28), p. 37-47, 2019.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2023.

JUSBRASIL. Artigo 389 do decreto lei nº 5.452 de 01 de maio de 1943. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/tópicos/10722348/artigo-389-do-decreto-lei-n-5452-de-01-maio-de-1943>. Acesso em 10 jan. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. 1. ed. São Paulo: Afiliada, 1994.

MAGALHÃES, Jéssica Natália Fernandes. **A educação física e a importância dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem escolar na educação infantil**. Orientador: Professor Igor Sampaio Pinho dos Santos, 2021.45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade AGES, Jacobina, 2021.

NILES, Rubia Paula Jacob; SOCHA, Kátia. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **Ágora: Revista de divulgação científica**, Santa Catarina, v. 19, n.1, p. 80-94, 2014.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, Michelle Maia de. **Educação Infantil: A importância dos Jogos e brincadeiras para aprendizagem**. Orientador: Professora Doutora Osam Brás de Souto, 2021. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, 2021.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou da Educação**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2024.

SANTOS, Adriano Alves, PEREIRA, Otaviano José. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 11, n. 25, p. 480-493, 2019.

VANZELLA, Carla Moreira; BATISTA, Flóida Moura Rocha Carlesso. A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, Paraná, v. 8, n .15, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica** / L.S. Vygotsky; tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. Ed. 3. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

ZANELLA, Vanessa. **A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. Orientador: Professor Rodrigo Avila Colla. 2022. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Serafina Corrêa, 2022.